



PORTUGUESE

8672/04
9718/04

Paper 4 Texts

May/June 2009

2 hours 30 minutes

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

Invigilators must refer to the Additional Materials List for instructions on the use of set texts in the examination.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
Write in dark blue or black pen.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.
You should write between 500 and 600 words for each answer.
Dictionaries are **not** permitted.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.
All questions in this paper carry equal marks.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do trabalho que apresentar.
Escreva com uma caneta de tinta azul ou preta.
Não use grampos/agraços, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente ou líquido correctivo.

Responda a **três** questões, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** questão da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.
Escreva as suas respostas em **português**.
Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.
Não é permitido o uso de dicionários.

Ao fim do exame, junte todo o trabalho duma maneira segura.
Todas as respostas têm o mesmo número de valores.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



* 0 2 6 8 9 0 5 0 9 *

1 ALEXANDRE HERCULANO, *Eurico o Presbítero*

Ou (a)

Muitas vezes, pela tarde, quando o Sol, transpondo a baía de Carteia, descia afogueado para a banda de Melária, dourando com os últimos esplendores os cimos da montanha piramidal do Calpe, via-se ao longo da praia vestido com a flutuante estribeira o presbítero Eurico, encaminhando-se para os alcantis aprumados à beira-mar. Os pastores que o encontravam, voltando ao povoado, diziam que, ao passarem por ele e ao saudarem-no, nem sequer o escutava, e que dos seus lábios semiabertos e trémulos rompia um sussurro de palavras inarticuladas, semelhante ao ciciar da aragem pelas ramas da selva. Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos passeios da tarde, viam-no chegar às raízes do Calpe, trepar aos precipícios, sumir-se entre os rochedos e aparecer, por fim, lá ao longe, imóvel sobre algum píncaro requeimado pelos sóis do Estio e puído pelas tempestades do Inverno. Ao lusco-fusco, as amplas pregas da estribeira de Eurico, branquejando movediças à mercê do vento, eram o sinal de que ele estava lá, e, quando a Lua subia às alturas do céu, esse alvejar de roupas trémulas durava, quase sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas águas do Estreito. Daí a poucas horas, os habitantes de Carteia que se erguiam para os seus trabalhos rurais antes do alvorecer, olhando para o presbitério, viam, através dos vidros corados da solitária morada de Eurico, a luz da lâmpada nocturna que esmorecia, desvanecendo-se na claridade matutina. Cada qual tecia então sua novela ajudado pelas crenças da superstição popular: artes criminosas, trato com o espírito mau, penitência de uma abominável vida passada, e, até, a loucura, tudo serviu sucessivamente para explicar o proceder misterioso do presbítero. O povo rude de Carteia não podia entender esta vida de excepção, porque não percebia que a inteligência do poeta precisa de viver num mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou tão mesquinhos limites.

Do capítulo III, *O Poeta*

- (i) Identifique os comportamentos que o povo de Carteia considera misteriosos em Eurico.
- (ii) Que traços caracterizadores do “presbítero” podemos encontrar neste excerto? Analise-os.

Ou (b)

Por que razão *Eurico o Presbítero* é considerada uma novela de espaço e acção? Justifique.

2 CAMILO CASTELO BRANCO, *A Queda dum Anjo***Ou (a)**

Calisto, refastelado nos coxins elásticos da otomana, contemplava os restantes adornos do aposento, quando lhe chegou do correio carta da sua esposa. Dizia assim:

“Já com esta são três que te escrevo, e ó por hora nem uma nem duas da tua parte. Marido! Que fazes tu, que não respondes? Ando a futurar que não tens o miolo no seu lugar. Longe da vista, longe do coração, diz lá o ditado. Ora, queira Deus que não seja por minga de saúde; e, se é, di-lo para cá, que eu estou aqui estou lá.

O primo Afonso de Gamboa esteve cá há dias, e a modo de caçoada foi-me dizendo que lá na capital as mulheres enguiçam os homens, e fazem deles gato sapato. Eu fiquei sem pinga de sangue, meu Calisto! Mal fiz eu em te deixar ir às Cortes. Bem tolo é quem está bem na sua casa, e se mete nestas coisas dos governos, que só servem para quem não tem que perder, como diz o primo Afonso.

O pior é se tu pegas a doidejar com as mulheres, e saís do teu sério. Eras um marido perfeito como a santa religião o quer, e tenho cá uns agouros no peito que me não deixam fechar olho há três noites. Deus te defenda, homem, e te traga aos braços da tua mulher são e escorreito da alma e do corpo.

Saberás que o mestre-escola anda de candeias às avessas porque tu lhe não respondes à carta em que ele te pediu uma venera. Olha se lhe arranjas isso ainda que te custe pedir ao rei ou lá a quem é a tal coisa. O homem tem-me feito favores, quando eu preciso que ele me leia a relação dos foreiros. A vaca preta comeu o bicho, e morreu ontem à noite. Lá se vão cinco moedas e um quartinho com a breca.”

Do capítulo XXIII

- (i) Calisto Elói e Teodora casaram por amor? Justifique.
- (ii) Qual é a razão da carta de D. Teodora de Figueiroa?

Ou (b)

Analise o contraste entre o velho e o novo Portugal em *A Queda dum Anjo*.

3 GRACILIANO RAMOS, *Vidas Secas*

Ou (a)

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O vôo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia – lhe como um facto necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória esticou o beijo indicando vagamente uma direcção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam.

Do capítulo *Mudança*

- (i) De que “desgraça” fala o excerto?
- (ii) Que tipo de relação tinha Fabiano com a sua família?

Ou (b)

Comente o papel do narrador em *Vidas Secas*.

Secção 2

4 GERMANO de ALMEIDA, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo***Ou (a)**

Analise o papel das mulheres na vida do Sr. Napumoceno.

Ou (b)

Porque é que “aos poucos Carlos foi tomando as rédeas do comércio”? Elabore.

5 J. CABRAL de MELO NETO, *Morte e vida Severina***Ou (a)**

Analise a relação Rio/Homem na obra de João Cabral de Melo Neto.

Ou (b)

A temática dos poemas de *Dois Parlamentos* é a morte social? Justifique.

6 VERGILIO FERREIRA, *Aparição***Ou (a)**

Analise o título da obra *Aparição*.

Ou (b)

Qual é o significado da cidade de Évora nesta obra? Desenvolva.

